

A PALMATÓRIA

ANO VII

N.º 16

MARÇO 2014

ORGÃO INFORMATIVO DA



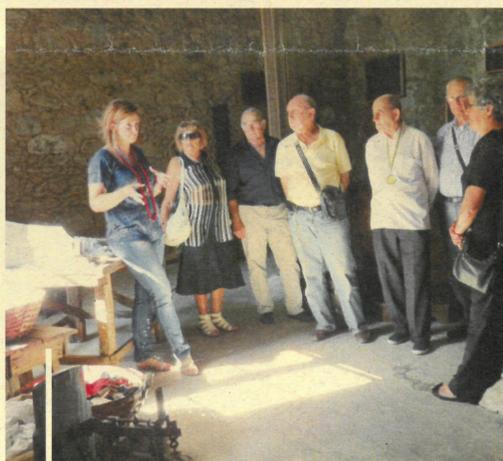
PASSEIO CULTURAL DE VERÃO 2013

Servindo-nos da experiência de 2012, realizamos este evento em 12 de setembro, só na parte de tarde.

Desta forma pudemos visitar dois museus, que embora muito próximos de Espinho, eram por muitos desconhecidos.

Por apenas 10,00 € (autocarro e entradas), ficamos a conhecer o Museu da Cortiça em Santa Maria de Lamas e o Museu do Papel em Paços de Brandão e ainda houve tempo para um lanche ajantarado no Café Belinha.

Mais uma tarde bem passada...



Aproveitando a deslocação ao Porto da Companhia Filipe La Féria, depois de 11 meses de lotações esgotadas (mais de 300.000 espetadores) no Casino Estoril com o musical "O Melhor de La Féria", organizamos uma excursão em autocarro ao Teatro Rivoli.

Foram mais 56 sócios e acompanhantes que pelas módicas quantias de 19 e 21 euros (bilhete de plateia e autocarro) puderam assistir a este magnífico espetáculo.

EDITORIAL

É sabido por todos que os nossos associados são na sua maioria, antigos alunos hoje reformados.

Também todos sabemos o que tem acontecido nos últimos tempos àqueles que vivem das suas reformas.

E se há os para quem o valor dessas reformas tem permitido aguentar a crise com alguma dignidade, outros haverá que naturalmente começam a sentir sérias dificuldades para manterem a qualidade de vida a que se habituaram e para que trabalharam dezenas de anos.

É a estes últimos que dirigimos esta mensagem de esperança.

Um dos propósitos da nossa Associação é a solidariedade, que poderá traduzir-se de muitas formas.

Mas para tal, é necessário que tenhamos conhecimento dos casos mais angustiantes, com o maior sigilo possível.

Depois, embora a nossa Associação não tenha recursos materiais, tem imaginação e "algumas portas" onde bater para atenuar os casos mais dramáticos.

Apetece dizer que um dos nossos melhores e mais interessantes eventos aconteceu pela necessidade de sermos solidários e fraternos para com um dos nossos.

Fernando Meneses



JANTAR CONVÍVIO 2013

Porque o XXVII Jantar Convívio realizado em setembro de 2012 constituiu mais um enorme êxito, em boa hora a Direção resolveu repetir em 2013 o local e o restaurante.

Assim, em 28 de setembro último, no magnífico Salão Nobre da Piscina Solário Atlântico, o sr. Manuel Freitas, proprietário do Restaurante Avenida 8 em Espinho e gerente do Restaurante do Centro Luso Venezuelano, voltou a fazer um excelente serviço de "catering", por melhor preço que em 2012, em virtude da nossa colaboração no arranjo das cadeiras necessárias.

O "resto", de ouvido ou presencialmente, já todos conhecem: são momentos de alegria e são convívio que se repetem há 28 anos consecutivos, este ano com mais dois "caloiros" e vários companheiros vindos de diversos pontos do País.

Digno de registo a tradicional oferta do monumental "Bolo da Escola" pela AIPAL (quanto devem as instituições de Espinho a esta benemérita empresa?), a oferta desde há muitos anos de seis garrafas de espumante pelo nosso amigo sr. Augusto Neves (Restaurante Concha do Mar) e os momentos de grande alegria durante os habituais sorteios, que são o grande suporte financeiro da nossa Associação, mas que este ano teve o apuro total (600 euros) distribuído em partes iguais pelas duas corporações de Bombeiros de Espinho.



"Caloiro"
Carlindo Augusto
Silva Capela



"Caloiro"
Justino Alves
da Silva



Como habitualmente registamos a lista dos prémios, seus ofertantes, a quem aproveitamos para reiterar o nosso agradecimento e os premiados, a quem felicitamos e desejamos que continuem a apostar nos nossos jogos.

Estadia de fim de semana para 2 pessoas (dormida e pequeno almoço) na Empresa Hoteleira do Gerês - Oferta do diretor Carlos "Padrão"

Senha N.º 356 – Alberto Ferreira de Carvalho - Sócio N.º 58

Livro "A Génese de Espinho" (Carlos Morais Gaio)

Oferta da Junta de Freguesia de Espinho

Senha N.º 551 – José Guilherme Patela - Sócio N.º 11

1.º e 2.º volume dos "Anais" da História de Espinho (Azevedo Brandão)

Oferta da Junta de Freguesia de Espinho

Senha N.º 810 – Humberto Carlos Morais Cruz - Sócio N.º 85

Peça em porcelana e gravata

Oferta da Câmara Municipal de Espinho

Senha N.º 937 – Floriano Mendes Pinho Cruz - Sócio N.º 36

Peça de malha para homem (Oferta das Malhas Jotex)

Senha N.º 189 – Manuel António Albuquerque - Sócio N.º 69

Peça de malha para senhora (Oferta das Malhas Jotex)

Senha N.º 900 – António da Silva Brito - Sócio N.º 18

Camisa e par de peúgas (Oferta da Casa Via Doze, de Joaquim Carvalho)

Senha N.º 585 – António Henriques Cardoso - Sócio N.º 147

Refeição para 2 pessoas (Oferta do Restaurante Sardinha)

Senha N.º 314 – José de Jesus Bico - Sócio N.º 32

Decanter (Oferta da Pá Velha/Vila Real)

Senha N.º 668 – Joaquim Vasconcelos Ferreira - Sócio N.º 24

3 garrafas de espumante (Oferta do Restaurante Concha do Mar)

Senha N.º 435 – Armando José Teixeira Jacinto - Sócio N.º 43

1 Garrafa de Vinho do Porto "Ferreirinha" e 1 de Vinho "Monte Velho"

(Oferta do Supermercado Novo Oriente)

Senha N.º 791 – Manuel Ferreira Pires - Sócio N.º 167

Prémio "Amizade" – Jarro de vidro com logótipo da AAAEFT

gravado pelo falecido sócio João Albuquerque (Oferta da AAAEFT)

Senha N.º 079 – Artur Monteiro - Sócio N.º 44

Prémio "Antecipação" – Presunto (Oferta do diretor Fernando Meneses)

Senha N.º 095 – Licério Mário R. B. Almeida - Sócio N.º 177

Ficha Técnica

Propriedade Associação dos Antigos Alunos das Escolas da Feira e da Tourada

Pessoa Coletiva n.º 507 671 066

Diretor Presidente da Direção

Colaboração F. Meneses, Artur Faustino, Daniel Faustino

Redação Rua 20 n.º 1370-1.º E • 4500-263 Espinho

Telefs. 966 052 010 / 918 527 893

Email: geral@palmatoria.net
www.palmatoria.net

Impressão Tipografia Meneses - Coop. Gráfica Espinho

Tiragem 300 exemplares / Distribuição gratuita

COLECIONISMO

Desde há muito que temos conhecimento que o nosso companheiro Carlos Aluai é possuidor de uma vasta coleção dos mais variados artigos, desde autocolantes, calendários, galhardetes, cachecois, camisolas, etc.

Convidados a fazer uma visita à casa deste nosso companheiro, na descida da Tabuça, tornamos o convite extensivo a quantos nos queiram acompanhar no dia 26 do corrente, com partida da nossa Junta de Freguesia, às 15,30 horas.

Se tiveres transporte e puderes dar boleia a algum companheiro, tanto melhor!





VISITAS

Aproveitando a estadia simultânea em Espinho, por ocasião das festas de N.ª S.ª da Ajuda, dos irmãos Carneiro, radicados nos EUA, alguns dos nossos diretores fizeram-lhes uma visita de cortezia e agradecimento pelas valiosas contribuições à nossa Associação.

Tomaram ainda parte no convívio as suas esposas e os amigos comuns António Balona e os nossos consócios Toninho Duarte, José Azevedo e Alberto Elísio.

Terminamos a alegre confraternização com votos de que as suas saúdes lhes permitam continuar uma regular "visita às origens".

Felicidades, companheiros!

HISTÓRIA LUSA

por ARTUR FAUSTINO

Em 19 de junho de 1911 foram fixados por decreto a forma e as cores da bandeira portuguesa, verde e vermelha, com as armas nacionais inscritas na esfera armilar.

Foram discutidos vários projetos, entre outros os de Guerra Junqueiro, Delfim Guimarães e Roque Gameiro. As opiniões dividiram-se, favoráveis umas ao projeto Junqueiro, que ainda mantinha o azul e branco, cores tradicionais da monarquia, favoráveis

outras a um símbolo totalmente novo.

A comissão oficial, constituída por Columbano Bordalo Pinheiro, Ladislau Parreira, João Chagas e Abel Almeida Botelho, aprovou o modelo que passou a representar Portugal e a República.

A esfera armilar, «padrão eterno do nosso génio aventureiro», alia-se com o vermelho, cor da luta pelo futuro coletivo.

A primeira bandeira republicana, fabricada na Cordoaria, foi hasteada no monumento dos Restauradores.

A moeda e o hino também mudaram. O real foi substituído pelo escudo e o Hino da Carta pela canção

patriótica *A Portuguesa*, com música de Alfredo Keil.



Do livro "Diário da História de Portugal", de José Hermano Saraiva e Maria Luísa Guerra

PAIS E FILHOS

Como já temos referido, verificam-se entre os nossos associados casos de pais e filhos fazerem parte da nossa Associação, pelo facto de ambos terem frequentado a mesma escola.

Agora surgiu um caso "inédito"!

De uma assentada, dois novos sócios, os irmãos Francisco Manuel e João Carlos, filhos do nosso companheiro e diretor Manuel Ferreira.

Longa vida associativa, novos companheiros!



05.01.2014 – Faleceu o nosso Sócio N.º 161, o companheiro **Manuel Salvador Maia de Pinho**, que completou 79 anos no dia do seu funeral. Frequentou a Escola da Feira e exerceu a profissão de tipógrafo com o cargo de encarregado geral. Foi diretor do S. C. Espinho, tendo sido chefe da secção de andebol e responsável pela "famosa" tómbola que funcionou no antigo Palácio Hotel (hoje Café Palácio). Foi elemento e dirigente do Orfeão de Espinho e no Probus Clube de Espinho foi presidente da Direção e da Assembleia Geral. Militante socialista foi membro da Assembleia Municipal e fez parte da Junta e da Assembleia de Freguesia de Espinho.



15.02.2014 – Faleceu o nosso Sócio N.º 148, o companheiro **Alfredo Casal Ribeiro**, que completava 86 anos no dia 12 do corrente mês de março. Frequentou a Escola da Feira. Trabalhou na Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela até regressar a Portugal depois do 25 de abril. Militante do Partido Comunista, foi eleito em três mandatos para a Câmara Municipal entre 1980 e 1990. Foi o primeiro Presidente da Assembleia Geral da Coopespinho (cooperativa de consumo) e ativista e dirigente da Cooperativa Nascente, onde foi presidente da Direção e diretor do jornal *Maré Viva*. Foi um dos mais antigos atletas de hóquei em campo da A. A. Espinho (década de 1940).

A Direção da nossa Associação apresentou às famílias enlutadas, durante as cerimónias fúnebres, as suas condolências.



ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do ponto 16 dos Estatutos, convoco uma Assembleia Geral Ordinária para a próxima **5.ª feira, 27 de março de 2014**, pelas **21 horas**, no edifício da Junta de Freguesia de Espinho, sito na Rua 23 n.º 271, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1) Leitura e votação da Ata referente à última Assembleia Geral;
- 2) Análise e votação do Relatório e Contas referentes ao exercício de 2013;
- 3) Discussão de quaisquer assuntos de interesse para a Associação.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(em exercício)

Espinho, 1 de março de 2014

NOTA - Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos Sócios da AAAEFT, a Assembleia funcionará meia hora depois, no mesmo local, com qualquer número de associados.



ESPINHO - A NOSSA HISTÓRIA

Crônicas de Artur Faustino

Publicamos hoje mais um pedaço da história de Espinho, segundo os conhecimentos do autodidata e nosso companheiro Artur Faustino

“IMIGRAÇÃO TOPONÍMICA” DÁ NOME A ESPINHO, AO LUGAR DA PRAIA (ANTA)

Na costa de S. Félix da Marinha, existe um prolongado afloramento rochoso que posto a descoberto por desassoreamento, terá impedido os pescadores de lançar os barcos no mar para iniciar as suas fainas de pesca. Com este obstáculo à vista, os homens do mar terão pensado em deslocar-se para um porto seguro, e o local escolhido, foi a praia de S. Martinho de Anta.



Como já teriam enraizado na sua linguagem o nome de Espinho (de S. Félix da Marinha) no seu quotidiano, o único obstáculo que tiveram pela frente foi somente atravessar o Rio Largo, que limitava a fronteira entre as duas freguesias. Neste caso, os pescadores tiveram de trazer os seus barcos e apetrechos de pesca, e fazendo uma “imigração toponímica”, levar o nome de Espinho, de S. Félix da Marinha, para o lugar da Praia, da freguesia de S. Martinho de Anta.

Ficaram então as duas paróquias com dois lugares com o mesmo topónimo de Espinho.

Conta o Padre André de Lima que certo dia apareceu afogada na lagoa que existia a norte de Espinho uma moça que se dirigia a casa de seus pais, nos arredores de Avanca, para com eles ir consoar.

Essa lagoa seria o Rio Largo, que em certas ocasiões por ser tapado por dunas não corria para o mar.

Os moradores de Espinho que ficavam no lado sul da margem, e portanto, em frente ao lugar de Espinho de S. Félix da Marinha, mandaram dizer ao pároco de S. Félix que viesse levantar o corpo e que lhe desse sepultura no adro da sua igreja, tendo este respondido que levassem o corpo para o adro de S. Martinho de Anta, e estes assim fizeram.

Os dois párocos andavam muito desavindos por causa dos limites entre ambas as freguesias, e o de Anta apressou-se a participar o caso ao Bispo da Diocese que ordenou um auto de facto com provas testemunhais.

Ao ser remetido o auto e ouvidos os dois párocos, o Cardeal D. Américo sentenciou que desde então em diante «a margem norte da lagoa ou rigueirão, pertenceria à freguesia de S. Félix da Marinha, enquanto a parte sul seria de Anta».

Destas consequências, resultou que o nome de Espinho ficasse fragmentado em duas partes, mantendo-se o nome daquele lugar pertencente a S. Félix da Marinha, toponomizado de Espinho da Terra, e o pertencente ao da freguesia de S. Martinho de Anta, com o topónimo de Espinho do Mar.

Estamos em crer que o decreto eclesiástico emanado pelo Bispo do Porto, tivesse efeito no dia 10 de setembro do ano de 1856.

Portanto, os primeiros fundadores e colonizadores do lugar de Espinho (povoado piscatório), da paróquia de S. Martinho de Anta, foram os pescadores vindos de Ovar, mais precisamente da praia do Furadouro.

Contudo, devemos chamar à atenção de que não foi esta gente que veio fundar a paróquia de S. Martinho de Anta, visto que esta terra de origens rurais também já existia nos primórdios da “Idade Média”, como provam documentos a partir do Século X.

ESPANHÓIS A DAR NOME A ESPINHO, É PURA LENDA

Os vários documentos existentes, desmentem, absolutamente, o que consta na lenda, que o nome de Espinho teria vindo do desacordo de dois espanhóis que durante um naufrágio, discutiam qual a qualidade da madeira destrocada com o naufrágio e que os teria salvo de afogamento no mar.

Pois é certo que quando cá chegaram os ditos galegos, Espinho (quer de um lado ou outro) já tinha nome, e que já vinha da era romana.

Mas o que há de verdade com os espanhóis, foi que uma família de galegos construiu o primeiro templo nesta praia: a chamada “Capelinha dos Galegos”.

Deles falaremos em próxima crónica.

PALHEIROS, FORAM PRIMEIRAS HABITAÇÕES DOS PESCADORES

Os palheiros, primitivas habitações de madeira da classe piscatória, espalharam-se por toda a costa norte, desde Espinho até Vieira de Leiria. É ponto assente que foi o vareiro de Ovar o colonizador de toda esta costa, devido à procura incessante de novos e favoráveis pesqueiros, localizados próximo de importantes centros consumidores.

As primitivas habitações dos primeiros pescadores que vieram colonizar a nossa costa, foram construídas sem qualquer plano de ordenamento ou urbanização. Portanto onde chegavam, levantavam toscos palheiros com madeiras assentes nas finas areias movediças e cobertos com junco ou madeira.



A estas habitações os pescadores chamavam “palheiros”, cuja tradição de construção traziam da sua terra natal, principalmente da Ria de Aveiro. Nas margens deste gigantesco lençol de água, os ditos palheiros eram construídos com as “palhas” dos canaviais que ali abundavam, e trazendo para cá a raiz dos seus abrigos, às rudes habitações continuaram a denominar de “palheiros”.